ISSN: 2358-8829

A FITOTERAPIA NA GEOGRAFIA DA SAÚDE: DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PARA A SAÚDE.

Martha Priscila Bezerra Pereira [1]

RESUMO

Desde o momento em que o ser humano passou a desenvolver determinadas condições técnicas, incluindo conhecimentos relativos à agricultura, as plantas passaram a ser utilizadas para diversas finalidades, entre elas, a cura. Esse conhecimento foi sendo desenvolvido através da observação e testes, sendo passado de geração em geração até a atualidade. Mas com a urbanização e consequente distanciamento desse convívio com as plantas, associado a um movimento de deslegitimação do conhecimento fitoterápico por parte de determinados setores da sociedade esse conhecimento tem se perdido. Diante deste quadro de referência, a educação ambiental e para a saúde pode ser entendido como uma possibilidade de retorno deste conhecimento através do setor educacional, e dentre as várias possíveis disciplinas, a Geografia da Saúde, através do tema da fitoterapia tem trazido algumas possibilidades de resgate desse conhecimento. Desta forma, este trabalho tem como objetivo demonstrar como a fitoterapia pode ser trabalhada na disciplina Geografia da Saúde através da educação ambiental e para a saúde para fomentar o desenvolvimento local. Utilizou-se como base autores como Cláudia Maria Oliveira Simões, Glauco de Kruse Villas-Bôas e Ulysses Paulino de Albuquerque para trabalhar farmacognosia, arranjos ecoprodutivos locais e etnobotânica. Os procedimentos metodológicos foram o levantamento de referências seguido de uma revisão da literatura. Os principais resultados foram que: a) a educação ambiental e para a saúde pode auxiliar a população no resgate de conhecimentos empíricos, que associados ao conhecimento científico atual sobre fitoterapia podem incentivar o cultivo de plantas medicinais em peridomicílio; b) o cultivo de plantas medicinais em peridomicílio pode fomentar o desenvolvimento local através do apoio a projetos mais amplos posteriormente como farmácia viva, hortas comunitárias medicinais terapêuticas, cooperativas de produção, feiras de troca de mudas e sementes, entre outras iniciativas. Enfim, a educação ambiental e para a saúde tem potencial para promover a saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia, Geografia da Saúde, arranjo ecoprodutivo, articulação comunitária, etnobotânica.

[1] Docente na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mpbcila@yahoo.com.br;